



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
< AVON >

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA

< AVON >

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

ANGELIANE FOGO, RA18000966

SANDRA R.M.MAZETTO, RA 1012019100453

ANNA BELLE A. TAURIN, RA 1012019100263

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

| | |
|--|--------------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA | 4 |
| 3. PROJETO INTEGRADO | 6 |
| 3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA | 6 |
| 3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC | Erro! |
| Indicador não definido. | |
| 3.1.2 ANÁLISE DA DFC..... | 7 |
| 3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO..... | 8 |
| 3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO..... | 10 |
| 3.2.2 FRAUDE E RISCOS | 10 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 13 |
| REFERÊNCIAS | 15 |
| ANEXOS..... | 16 |

1. INTRODUÇÃO

Temos como objetivo desenvolver, e comparar os dados financeiros da empresa AVON para uma análise do fluxo de caixa e do impacto dos possíveis riscos envolvidos no negócio, com base em dados reais da empresa e nos levantamentos atuais dos tópicos à seguir.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

AVON COSMÉTICOS LTDA. – CNPJ/MF 56.991.441/0001-57 - Sede: Avenida Interlagos, 4.300, São Paulo - SP - CEP 04660-907.

A história da Avon no mundo teve início em 1886, quando o vendedor de livros David McConnel fundou a Califórnia Perfume Company, em 1886. Em 1939, o nome da companhia foi alterado para Avon, sendo uma homenagem do fundador da empresa, aficionado da literatura, ao nome da cidade natal do escritor inglês William Shakespeare, Stratford-on-Avon.

Com sede em Nova York (EUA) e fábricas instaladas nos cinco continentes, a Avon é a líder global em venda direta e a marca de cosméticos mais vendidos em todo mundo, presente em mais de 100 países. O faturamento líquido da companhia em 2008 foi de US\$ 10 bilhões de dólares e a soma das revendedoras autônomas em todo mundo chegou à marca de 6 milhões.

No Brasil, a Avon opera desde 1958, comercializando produtos em todo território nacional, em seu portfólio inclui produtos completos de maquiagem, produtos de cuidados para a pele, fragrâncias, moda e itens para decoração.

O Instituto Avon é uma organização não governamental, que tem como objetivo coordenar as ações de investimento social da empresa em relação às duas maiores causas sociais da Avon: o combate ao **câncer de mama e à violência doméstica**. É a organização ligada a uma empresa privada que mais investe financeiramente em ações voltadas exclusivamente para a mulher, no Brasil. Ao longo dos 12 anos de sua existência, já apoiou, para as duas causas, cerca de 200 projetos em todo o Brasil, atingindo mais de um milhão de mulheres.

Uma empresa que acredita que ser sustentável é cumprir o propósito de empoderamento, investindo em ações e projetos para promover um desenvolvimento social, econômico e ambiental duradouro

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

AVON Demonstração do Fluxo de Caixa



| | 2019 | 2019 | 2018 | 2018 |
|---|----------|---------|----------|---------|
| Encerramento do Exercício: | 30/09 | 31/03 | 30/09 | 31/03 |
| Período: | 12 Meses | 6 Meses | 12 Meses | 6 Meses |
| Lucro Líquido do Exercício | 14,3 | 2,8 | 19,8 | 8,5 |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais ▾ | 15,8 | 8,9 | 31,4 | 16,2 |
| Depreciação /Exaustão | 4,3 | 2,2 | 4,9 | 2,6 |
| Amortização | 7,4 | 3,7 | 6,2 | 2,8 |
| Impostos Diferidos | - | - | - | - |
| Itens não Monetários | 11 | 4 | 4,8 | 1,9 |
| Recebimentos | - | - | - | - |
| Pagamentos em Espécie | - | - | - | - |
| Impostos Pagos | 6,1 | 1,9 | 5 | 2 |
| Juros Pagos | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 0,1 |
| Capital de Giro | -21,2 | -3,8 | -4,3 | 0,4 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento ▾ | -7,9 | -4,1 | -3,8 | 2,5 |
| Despesas de Capital | -7,9 | -4,1 | -8,9 | -4 |
| Outros Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento, Total | - | - | 5,1 | 6,5 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento ▾ | -6,7 | -4,6 | -6,9 | -4,2 |
| Ítems de Financiamento | - | - | - | - |
| Total de Dividendos pagos | -5,4 | -3,3 | -4,1 | -2,5 |
| Emissão de Ações (Aposentadoria), Líquido | -1,3 | -1,3 | -1,1 | -1,2 |
| Emissão de Dívida (Aposentadoria), Líquido | - | - | -1,7 | -0,5 |
| Efeito do Câmbio | 0,6 | 0,1 | -0,6 | -0,6 |
| Variações Líquidas no Caixa | 1,8 | 0,3 | 20,1 | 13,9 |

* Em Milhões de GBP (exceto dados por ação)

Pela demonstração acima, podemos verificar que a empresa recuperou o caixa em relação ao último semestre, 31/03/19, onde era de 8,9 e em 30/09/19 fechou com 15,8 nas atividades operacionais.

Isso pode ter ocorrido, devido ao investimento feito, que pela análise podemos verificar que aumentou de 4,10 para 7,9 nas atividades de investimento.

Com isso, nas atividades de financiamentos, foram pagos um total de dividendos maior de 5,4 onde no ultimo semestre era de 3,3.

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC

No **Fluxo de Caixa das atividades operacionais**, demonstra o dinheiro proveniente da venda de bens e serviços menos o dinheiro necessário para produzi-los e vender.

No caso acima, a Avon aumenta de 8,9 para 15,8 do semestre anterior para o atual.

Mas se formos comparar em relação ao ano anterior no mesmo período, a empresa ficou abaixo do resultado que era de 31,4.

No **Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento**, examina a grande quantidade de dinheiro que a empresa gasta com as despesas de capital, como aquisição de equipamentos novos ou outro ativo qualquer para manter o negócio.

No caso demonstrado acima, a empresa vem aumentando a cada semestre seus investimentos.

No **Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento** as origens de entradas e saídas de dinheiro, são a venda de ações, debêntures e pagamento de empréstimos bancários.

Na demonstração, podemos ver o pagamento de dividendos e recompra de ações, e nenhum pagamento de financiamentos bancários.

3.1.1 ANÁLISE DA DFC

Avon Products 4,440 **+0,040 (+0,91%)**

[Finanças](#) | [Demonstrações](#) | [Balanço Patrimonial](#) | [Fluxo de Caixa](#) | [Indicadores](#) | [Dividendos](#) | [Balanços](#)

AVP Demonstração de Resultados



Anual | Trimestral

[Recolher Tudo](#)

| Encerramento do Exercício: | 2019 30/09 | 2019 30/06 | 2019 31/03 | 2018 31/12 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Receita Total ▾ | 1188 | 2361,7 | 1186,9 | 1401,7 |
| Receita | 1188 | 2361,7 | 1186,9 | 1401,7 |
| Outras Receitas, Total | - | - | - | - |
| Custos de Receitas, Total | 469,2 | 1001,6 | 512,7 | 615,7 |
| Lucro Bruto | 718,8 | 1360,1 | 674,2 | 786 |
| Total de Despesas Operacionais ▾ | 1098,4 | 2337,1 | 1192,8 | 1449,1 |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | 603,2 | 1233,5 | 624,2 | 709,5 |
| Pesquisa e Desenvolvimento | - | - | - | - |
| Depreciação/Amortização | 0,4 | 0,8 | 0,4 | - |
| Despesas com Juros (Lucro) | - | - | - | - |
| Despesas extraordinárias (Lucro) | 25,6 | 101,2 | 55,5 | 123,9 |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | - | - | - | - |
| Receitas Operacionais | 89,6 | 24,6 | -5,9 | -47,4 |
| Receita de Juros (Despesas) | -29,9 | -60,7 | -31,5 | -29,3 |
| Ganho (perda) na Venda de Ativos | - | - | - | - |
| Outros, Líquido | 84,7 | 52,9 | 32,9 | -7,4 |
| Lucro Antes dos Impostos | 144,4 | 16,8 | -4,5 | -84,1 |
| Provisão para Imposto de Renda | 31,5 | 46,7 | 19,5 | -6,6 |
| Lucro Líquido depois Despesas com Imposto | 112,9 | -29,9 | -24 | -77,5 |
| Participação dos Acionistas Minoritários | 0,3 | -1 | 0,8 | -0,1 |
| Patrimônio Líquido de Controladas | - | - | - | - |

Pela análise das demonstrações acima, a empresa vem se mantendo de forma sustentável, não precisando de recursos de terceiros para se sustentar.

3.1.2 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Medida de comparação preferencial relativa à rentabilidade e ao risco estabelecido como padrão de análise do desempenho na gestão dos investimentos do fundo. Serve para comparar a rentabilidade entre os investimentos, títulos e taxas de juros, para saber se os itens comparados se encontram acima ou abaixo dessa referência.

CDI

Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é um título de emissão das instituições financeiras, que lastreia as operações do mercado interbancário, ou seja, transações entre bancos.

As características do CDI são similares às do Certificado de Depósito Bancário (CDB), com a diferença que sua negociação é restrita ao mercado bancário, já que sua principal função é transferir recursos de um banco para outro.

A taxa de juros do CDI é usada como base para operações de curto prazo.

NOSSA RENDA FIXA

É utilizado como benchmark o Índice de Mercado Anbima (IMA). É composto de Carteiras Teóricas de Títulos Públicos Federais, separadas de acordo com seus indexadores e prazos, de maneira a atender as necessidades de diversos tipos de investidores e respectivas carteiras.

Assim, seus sub índices retêm o comportamento dos seguintes tipos de remuneração: prefixados; atrelados à Taxa Selic; IPCA; e IGP-M.

TIPO DE GESTÃO E META DE RETORNO (RENDA FIXA)

Gestão ativa, com o objetivo de superar o benchmark +0,5% a.a., antes das taxas de administração, no ano civil e considerando os níveis de risco estipulados.

Visando o investimento a longo prazo, como é o caso dos Fundos de Pensão, o índice IMA é mais utilizado nos Planos de Previdência Complementar.

NOSSA RENDA VARIÁVEL

É utilizado o índice IBrX, sendo a gestão ativa, com o objetivo de seguir o benchmark. O IBrX representa uma carteira teórica composta por cem ações selecionadas entre as que têm maior liquidez.

TIPO DE GESTÃO E META DE RETORNO (RENDA VARIÁVEL)

Gestão ativa, com objetivo de superar o benchmark + 2,0% a.a., antes das taxas de administração, no ano civil e considerando os níveis de risco estipulados.

TÍTULOS PÚBLICOS

São 100% garantidos pelo Tesouro Nacional.

Ao comprar um título de Renda Fixa, você está basicamente emprestando dinheiro ao emissor do título (que pode ser o banco, uma empresa ou o Governo). Os juros cobrados são a remuneração que você recebe por “emprestar” seu dinheiro.

TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

É um método muito utilizado na análise de viabilidade econômica de projetos de investimentos devido a facilidade de interpretar o seu resultado: um percentual de rentabilidade do projeto que está sendo analisado.

PREFIXADOS X PÓS-FIXADOS

Títulos prefixados:

A remuneração é definida no momento da aplicação. Isto significa que você já sabe quanto vai receber no período “x”.

Título pós-fixados:

Você si fica sabendo quando vai receber no final da aplicação, porque o rendimento é determinado pela variação de certo índice, mas taxa de juros determinada no índice.

3.1.3 FRAUDE E RISCOS

Controle de Riscos

Os ativos selecionados para integrarem a carteira de investimentos devem ser todos marcados a mercado e estão sujeitos aos riscos inerentes aos mercados e a exposição a estes riscos deve ser observada em sua precificação. Dentre outros, na seleção de ativos, o gestor deve observar os riscos de mercado, crédito e liquidez. Nas operações dos títulos de renda fixa os gestores deverão observar o determinado pela Resolução CGPC nº 21, de 25 de setembro de 2006, no que tange às negociações dos títulos de renda fixa da carteira administrada ou dos fundos exclusivos realizadas em mercado de balcão. Todas as informações requeridas por essa Resolução deverão ser enviadas pelos gestores para a entidade, dentro dos prazos determinados.

XII.1 Risco de Mercado. O controle de risco de mercado é feito com base nos limites estabelecidos na legislação aplicável e complementado nessas diretrizes de investimento. Com base no modelo de risco de mercado, serão monitorados os limites de Benchmark VaR estabelecidos nesta política. O risco de mercado é estimado empregando-se determinadas medidas estatísticas de probabilidade e correlação para calcular os riscos de cada instrumento e agregá-los para o cálculo de risco de uma carteira. Essas medidas são, basicamente, o desvio-padrão dos ativos e as variâncias e covariâncias, como medidas de correlação entre os retornos dos ativos da carteira. No caso de rompimento passivo dos limites (provocado por alterações nas condições de mercado), ficam proibidos aumentos de exposições a risco, e o gestor, juntamente com a Avonprev, irá decidir se a posição geradora do rompimento do limite deverá ser reduzida, eliminada ou mantida para redução em momento mais propício. No caso de rompimento ativo dos limites (provocado por alterações nas posições de investimento), o reenquadramento imediato é obrigatório. O gestor também deverá realizar a Análise de Stress através de simulações com a construção de diferentes cenários e modelos, de forma a agregar as possíveis conseqüências na alocação dos resultados. Estas simulações devem englobar situações extremas e as expectativas do mercado de forma a projetar e quantificar a sensibilidade dos seus resultados, bem como o impacto no valor de mercado de sua carteira e as perdas (ou ganhos) a que está sujeita caso os cenários ocorram.

Risco de Crédito

O comitê de crédito dos gestores é responsável pelo acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras e não financeiras. Além dos critérios de análise de crédito usuais de cada gestor, deve ser considerada a classificação de rating estabelecida pelas agências de rating especializadas. Nas carteiras da Avonprev somente estão autorizados títulos de baixo risco de crédito. Serão considerados títulos de baixo risco de crédito aqueles classificados pelo menos com os ratings abaixo listados: •STANDARD AND POOR'S: brBBB- ou brA3 (curto prazo);•MOODY'S:Baa3.br ou BR-3 (curto prazo);•FITCH: BBB- (bra) ou F3 (bra). Esses limites são aplicados a todos os ativos, exceto FIDCs, FI de FIDCs e CRIs, onde o rating de crédito mínimo aceitável é:•STANDARD AND POOR'S: brA- ou brA2 (curto prazo);•MOODY'S:A3.br ou BR-2 (curto prazo);•FITCH: A- (bra) ou F2 (bra).

Fica esclarecido que o fato de uma instituição ser classificada com base no entendimento acima como “Baixo Risco de Crédito”, não implica necessariamente na aprovação pelo gestor do risco de crédito da referida instituição, nem na aquisição dos seus respectivos títulos e valores mobiliários. No caso de emissões de instituições não financeiras sem rating de crédito, poderá, para fins de enquadramento, ser considerado o rating da pessoa jurídica emissora do ativo. O rating a ser considerado para fins de enquadramento se refere ao rating vigente no momento de compra do ativo, não sendo considerado desenquadramento casos de rebaixamento após a aquisição do ativo. O rebaixamento de ativos após a compra não implica, portanto, em reenquadramento mandatório, porém devem ser monitorados e controlados. Essa regra abrange todos os ativos mantidos em carteira sujeitos a rating de crédito, independente da sua data de aquisição. Ressalta-se ainda que os gestores devam fazer as devidas análises conforme descrito abaixo. Caso ocorra rebaixamento de rating de qualquer ativo da carteira da entidade, e esse ativo venha a ficar com rating inferior ao definido acima, o gestor deverá comunicar imediatamente a entidade, juntamente com a sua recomendação de manutenção ou não dos ativos rebaixados, e tomar as seguintes medidas: • Verificar se a marcação a mercado do título foi ajustada; • Verificar a existência de outros títulos na carteira do fundo de investimento que possam sofrer rebaixamento de rating pelo mesmo motivo;

Relatório Anual 2017 Avon prev Política de Investimentos –201811

- Analisar o impacto do rebaixamento na qualidade do crédito do fundo de investimento, de acordo com os parâmetros desta política;
- Avaliar se a mudança justifica resgate dos recursos. Se houver algum default na carteira do plano, a entidade poderá adotar as mesmas medidas recomendadas para os casos de rebaixamento de rating e, adicionalmente, verificar se o gestor agiu com diligência.

Risco de Liquidez.

O risco de liquidez está associado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira para obter ativos para honrar suas obrigações. Os gestores devem aplicar preferencialmente em ativos com liquidez e todos os ativos das carteiras devem ser marcados a mercado, possibilitando que as posições sejam desfeitas sem impactos relevantes nos investimentos. Além disso, os gestores de recursos deverão observar as variáveis do cenário econômico que possam alterar a disponibilidade e os custos de recursos no mercado financeiro.

Risco Operacional:

O Risco Operacional decorre da falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e operações, bem como de falhas nos controles internos, fraudes ou qualquer tipo de evento, não previsto, que torne impróprio o exercício das atividades da instituição, resultando em perdas inesperadas. Conforme Resolução CGPC Nº 13, de 01/10/04, a Avonprev identifica, avalia, controla e monitora de forma contínua todos os riscos que possam comprometer a realização dos objetivos da Fundação. Os gestores são responsáveis pelo gerenciamento do risco operacional, no que tange às suas operações, buscando sempre minimizar a sua exposição.

Risco Legal:

O Risco Legal está associado ao cumprimento da legislação vigente e às regras determinadas por essa política. Os contratos devem conter cláusulas específicas para garantia desses compromissos.

Risco Sistêmico:

O sistema financeiro está permeado por risco sistêmico, isto é, pela possibilidade de um choque localizado ser transmitido ao sistema financeiro como um todo e, eventualmente,

levar a um colapso da própria economia. O contágio refere-se ao risco de que problemas em dada instituição venham a contagiar todo o mercado, mesmo que as demais instituições estejam tomando cuidados para manter a solidez de suas operações. Os valores dos ativos podem ser afetados por condições econômicas nacionais, internacionais e por fatores exógenos diversos, tais como inferências dos órgãos reguladores nos mercados, moratórias, alterações da política monetária ou da regulamentação aplicável aos ativos, entre outros, podendo, eventualmente, causar perdas nas carteiras/ fundos da Entidade. O gerenciamento do risco sistêmico deve ser realizado pelos gestores buscando sempre minimizar a exposição ao risco sistêmico.

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho podemos concluir que as finanças corporativas se controladoria junto com a gestão de investimentos e riscos, estão direcionadas ao gerenciamento de uma organização, levando em consideração as análises de dados financeiros e tendo como objetivo a elevação da organização, através da tomada de decisões eficaz.

Com as mudanças no cenário empresarial e com as economias todas interligadas, as empresas necessitam de ferramentas que realmente demonstram a real situação socioeconômica da organização, se basear apenas em indicadores não é garantia de bom desempenho, um simples deslize na formulação da estratégia pode ocasionar perdas significativas nos resultados. A gestão de risco é um importante instrumento para as empresa, pois ela não elimina a utilização dos indicadores, mas integram a eles outros fatores externos principalmente ligados a economia. Para isso é importante a atuação do controller, elaborando maneiras de minimização dos riscos expostos e interpretando as informações e fazendo uma integração dos resultados apresentados e o objetivo da empresa. É de extrema importância desenvolver um modelo de gestão de risco envolvendo a estratégia, seus custos e metas, para que a empresa tenha parâmetros para rápida verificação e acompanhamento do planejamento adotado, uma espécie de sistema de informação que constantemente avalia os resultados obtidos com o objetivo almejado. A estratégia empresarial baseada na metodologia da gestão de risco permite a empresa, antecipar-se aos fatores riscos, não eliminando, mas visando oferecer melhor qualidade na tomada de decisão. Esse trabalho demonstrou a importância da gestão de riscos em

uma empresa de grande porte e, mais precisamente, a gama de informações existentes no ambiente externo a empresa. A contribuição do controller no tratamento e refino das informações para apoio a decisão, segundo Schmidt (2002), cabe ao controller coletar e relatar os desempenhos ocorridos, assim, ele pode usar essas informações para avaliar a dinâmica dos negócios atuais, com base no conhecimento que tem sobre o ambiente operacional e das inter-relações entre as áreas da empresa. Ressalta-se que embora esteja voltado para o processo de criação de valor para a empresa, o controller não está dispensado das outras atribuições que lhe dizem respeito, já que é responsável por toda a informação contábil e pela eficiência e eficácia dos trabalhos realizados não somente neste setor, e sim pela empresa. Assim conclui-se que uma empresa atenta e preparada para os fatores que possam impactar de forma negativa ou até mesmo positiva, alcança melhores resultados na apuração dos lucros. Esse trabalho é apenas um ponto de partida para que os interessados no assunto possam explorar mais sobre o tema

REFERÊNCIAS

www.investng.com

www.avon.com.br

<https://www.tororadar.com.br/investimento/analise-fundamentalista/demonstracao-do-fluxo-de-caixa>

<https://br.investing.com/equities/avon-products-cash-flow>

<https://br.investing.com/equities/avon-products-income-statement>

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/demonstrativo-fluxo-de-caixa/>

